



Manual Discente

Orientações para a Elaboração do Produto/Processo Educacional do Curso de Mestrado Profissional em Ensino na Temática da Deficiência Visual

Arheta Ferreira de Andrade

Fabio Brandolin

Hylea de Camargo Vale Fernandes Lima

Marcia de Oliveira Gomes

Talita Adão Perini de Oliveira

Colaboração

Edilmar Alcantara dos Santos Junior

Rio de Janeiro

2021

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Maquete multissensorial do Instituto Benjamin Constant.....	7
Figura 2 - Formação voltada para profissionais de Educação Física com a temática de modalidades esportivas praticadas por pessoas com Deficiência Visual.....	8
Figura 3 - Audiodescrição ao vivo realizada por Nadir Machado e Elcy Mendes durante Sessão Pipoca para os alunos do Instituto Benjamin Constant.....	9
Figura 4 - Aplicativo acessível para o estudo de ritmos musicais.....	10
Figura 5 - Mostra Impressões e Expressões com trabalhos de alunos dos cursos técnicos e de reabilitação.....	10
Figura 6 - Podcast da Revista Brasileira para Cegos.....	11
Figura 7 - Manual de Adaptação de Textos para o Sistema Braille.....	11
Figura 8 - Mapa tátil.....	12

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1 O QUE É PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL?.....	5
2 TIPOS DE PRODUTOS/PROCESSOS EDUCACIONAIS.....	7
2.1 Material Didático/Instrucional.....	7
2.2 Formação Profissional.....	8
2.3 Tecnologia Social.....	8
2.4 Software/Aplicativo.....	9
2.5 Acervo.....	10
2.6 Produto de Comunicação.....	11
2.7 Manual/Protocolo.....	11
2.8 Carta, Mapa ou Similar.....	12
3 ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL	
.....	13
3.1 Preconcepção da pesquisa (Elaboração do projeto).....	13
3.2 Levantamento de referencial teórico e contexto da pesquisa.....	13
3.3 Sistematização da escrita do trabalho.....	13
3.4 Prototipação do Produto/Processo Educacional.....	14
3.5 Aplicação do Produto/Processo Educacional.....	14
3.6 Análise dos resultados.....	14
3.7 Revisão do Produto/Processo Educacional.....	14
4 VALIDAÇÃO DOS PRODUTOS/PROCESSOS EDUCACIONAIS.....	15
4.1 Critérios de validação do Produto/Processo Educacional.....	15
REFERÊNCIAS.....	18
ANEXO.....	19

INTRODUÇÃO

O curso de Mestrado Profissional em Ensino na Temática da Deficiência Visual tem por objetivo ofertar uma formação continuada de qualidade para docentes de diferentes campos de atuação, proporcionando-lhes conhecimento acadêmico e vivências acerca da Deficiência Visual¹ (DV) no âmbito do ensino.

De acordo com as diretrizes do Ministério da Educação (MEC), as pesquisas desenvolvidas no decorrer do curso devem ter como foco "práticas, processos e produtos, que possam ser disseminadas para as escolas brasileiras, de modo a qualificar o ensino no País" (BRASIL, 2019a, p.16).

Desse modo, cabe ao mestrando(a) deste curso desenvolver, em consonância com a dissertação, um Produto/Processo Educacional (PE), a ser aplicado com pessoas cegas e/ou com baixa visão no contexto da sala de aula ou demais espaços de ensino.

O presente manual foi desenvolvido para orientar você, mestrando(a), no planejamento e realização de todas as etapas de desenvolvimento do PE. Aqui, você encontrará informações conceituais, exemplos de PE e critérios de validação para norteá-lo(a) em seu trabalho.

Ao concebê-lo, é muito importante que se tenha em mente o público-alvo do PE: pessoas com cegueira ou baixa visão. Assim, o PE deve ser pensado para contribuir, a partir de concepções e práticas de ensino diferenciadas, com o fomento a uma cultura do acesso, que possibilite a participação plena de pessoas com deficiência visual nos diferentes contextos sociais.

1 Entende-se por Deficiência Visual (DV) a ausência total ou parcial, congênita ou adquirida, do sentido da visão, o que, aliada às experiências vivenciadas pela pessoa com DV, traz uma variabilidade de modos de perceber, ser e estar no mundo. A Deficiência Visual contempla duas especificidades: cegueira e baixa visão.

1 O QUE É PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL?

Conforme o Documento de Área – Ensino (2019a), elaborado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considera-se PE

[...] o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo. (BRASIL, 2019a, p.16)

Um exemplo de artefato real seria o mapa tátil, que pode ser desenvolvido para fornecer informações hápticas acerca de uma determinada região geográfica, facilitando a compreensão da pessoa com deficiência visual. Já um *Podcast* ilustra o que se entende por artefato virtual, uma vez que é feito ou simulado por meios eletrônicos para ser compartilhado nas redes sociais.

Cabe destacar que um artefato sozinho não se configura um PE, pois artefato é um objeto real ou virtual desenvolvido para um determinado fim que, em um contexto de pesquisa, envolve um processo de orientação, aplicação, validação e replicabilidade. Portanto, um ou mais artefatos podem compor um PE, não sendo por si só o PE; da mesma maneira, o PE não se constitui necessariamente de um artefato.

Um processo, por sua vez, diz respeito, conforme Rizzatti *et al* (2020), à descrição das etapas empreendidas no processo de ensino e aprendizagem, com intencionalidade clara e com o objetivo de criar oportunidades sistematizadas e significativas entre o sujeito e um conhecimento específico. Um exemplo de processo educacional é a elaboração de sequências didáticas, entendidas como um conjunto de atividades relacionadas, dirigidas para o ensino e aprendizagem de determinado conteúdo.

É preciso considerar que o PE e a dissertação estão inter-relacionados, sendo, porém, independentes, isto é, o PE não deve depender da dissertação para ser compreendido e aplicado. À dissertação, cabe discorrer sobre o processo de desenvolvimento, aplicação e validação do PE.

Também é necessário que apresente aderência às linhas e aos projetos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação ao qual está vinculado. Um PE deve conter, em sua descrição, as especificações técnicas, ser compartilhável, apresentar

potencial de replicabilidade por terceiros, além de ter sido desenvolvido, aplicado e validado, considerando-se o público-alvo a que se destina, neste caso, a pessoa com deficiência visual no âmbito do ensino.

Para assegurar os direitos autorais do PE desenvolvido, recomenda-se o registro nas instituições próprias. O registro se refere a uma catalogação do PE, na qual podem fornecer informações sobre direitos autorais, propriedade intelectual, ou ainda, sigilo (ISBN, ISSN, registro em bibliotecas, licença *Creative Commons* e outras).

O PE deve ser, obrigatoriamente, depositado no repositório institucional do Instituto Benjamin Constant e no eduCAPES, podendo ser também depositado em outros repositórios, plataformas ou sites.

Cabe ressaltar que, de acordo com Moreira (2004), o mestrado em ensino deve

[...] estar sempre voltado explicitamente para a evolução do sistema de ensino, seja pela ação direta em sala de aula, seja pela contribuição na solução de problemas dos sistemas educativos, nos níveis fundamental e médio, e no nível superior na formação de professores das licenciaturas e de disciplinas básicas. (MOREIRA, p.134)

Portanto, o PE desenvolvido no Curso de Mestrado Profissional em Ensino na Temática da Deficiência Visual deve estar inserido no contexto da prática de ensino de alunos com deficiência visual.

Assim, no tocante a este curso, o PE deve ser uma ferramenta que garanta a equiparação de oportunidades educacionais para os alunos com deficiência visual, aumentando suas possibilidades de inclusão educacional e também social.

2 TIPOS DE PRODUTOS/PROCESSOS EDUCACIONAIS

No âmbito do Curso de Mestrado Profissional em Ensino na Temática da Deficiência visual, são considerados PEs aqueles materiais ou métodos que contribuam para o ensino de pessoas com deficiência visual ou que se constituam como ferramentas para aprimorar o trabalho de profissionais da área. É importante salientar que mesmo quando o PE é direcionado para o aperfeiçoamento da prática do profissional, o público-alvo final do problema de pesquisa deve ser sempre o aluno com deficiência visual.

Fundamentado no Relatório do Grupo de Trabalho de Produção Técnica da CAPES (BRASIL, 2019b), contextualizado nas especificidades da Deficiência Visual, seguem as possibilidades de PE, organizadas por categoria.

2.1 Material Didático/Instrucional

Nessa categoria, enquadram-se materiais que têm por finalidade ofertar um suporte didático/instrucional para o processo de ensino e aprendizagem de determinado conteúdo.

Podem englobar propostas de ensino, sequências didáticas, livros didáticos e paradidáticos, cadernos de atividades, jogos educacionais, manuais didáticos, guias, textos de apoio, mídias educacionais, objetos, instrumentos e ambientes de aprendizagem, entre outros. Exemplo:

Figura 1 - Maquete multissensorial do Instituto Benjamin Constant



Fonte: Luciana Arruda (2016). Disponível em: [EnsinoGeografiaAlunos.pdf \(ufu.br\)](#). Acesso em: 27 abr. 2021.

Descrição da imagem: Duas fotos coloridas de maquetes do Instituto Benjamin Constant. Na primeira foto, destaca-se uma piscina, com uma quadra ao fundo. Na segunda, há uma visão panorâmica da quadra, com árvores na lateral esquerda. À direita, vê-se parte da piscina. Ao fundo, casas à frente de um morro.

2.2 Formação Profissional

As propostas de ensino e as capacitações têm enfoque no aprimoramento das práticas pedagógicas do docente ou profissional da educação, incluindo cursos, oficinas, atividades de extensão, entre outros. Exemplo:

Figura 2 - Formação voltada para profissionais de Educação Física com a temática de modalidades esportivas praticadas por pessoas com Deficiência Visual



Fonte: Acervo Pessoal Fabio Brandolin (2019).

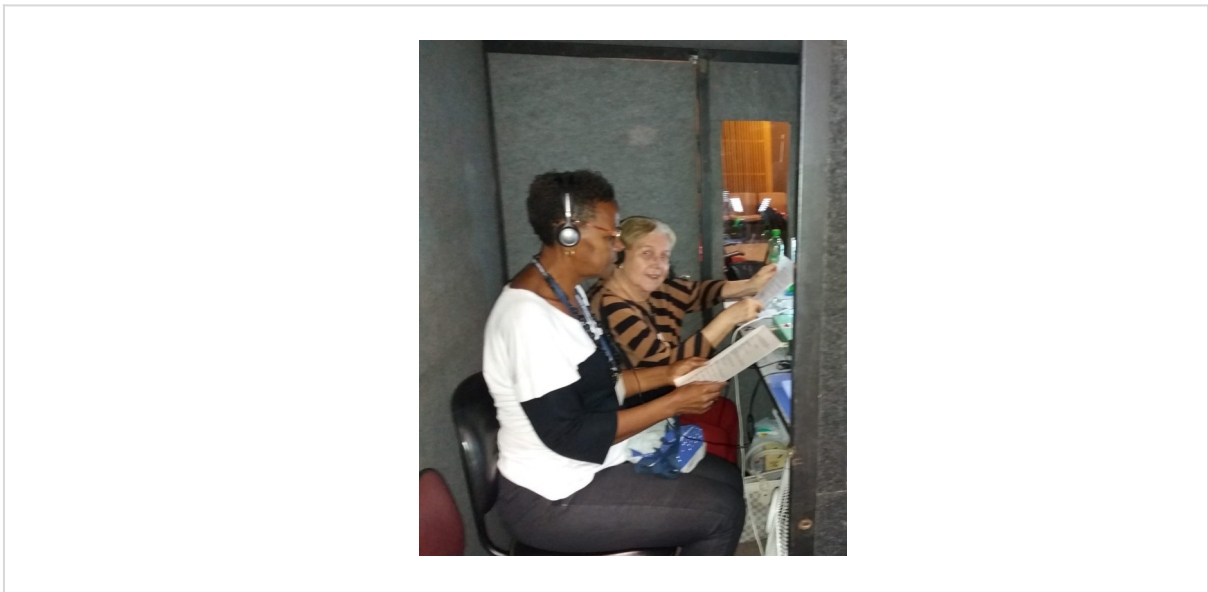
Descrição da imagem: Foto colorida de uma sala de aula. O professor, de pé, e os alunos, sentados em carteiras escolares, observam a projeção de uma imagem na parede.

2.3 Tecnologia Social

Trata-se de “um conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para a inclusão social e melhoria das condições de vida” (BRASIL, 2007).

No âmbito do curso, a tecnologia social tem como foco a estruturação e a aplicabilidade de projetos e/ou produtos voltados para pessoas com deficiência visual, podendo incluir tecnologia assistiva, assim como programas de inserção do aluno no mundo do trabalho ou do esporte, por exemplo. Exemplo:

Figura 3 - Audiodescrição ao vivo realizada por Nadir Machado e Elcy Mendes durante Sessão Pipoca para os alunos do Instituto Benjamin Constant



Fonte: Acervo Pessoal Nadir Machado (2017).

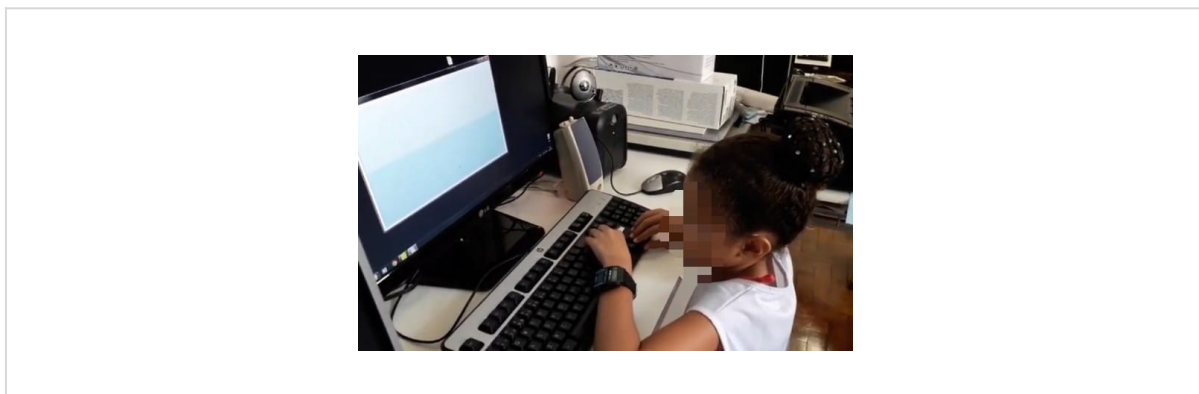
Descrição da imagem: Foto colorida de uma cabine de som. Duas mulheres estão sentadas com fone de ouvido lendo um roteiro de audiodescrição.

Cabe ressaltar que a audiodescrição, citada no exemplo acima, assim como qualquer artefato ou processo, só se configura como PE quando gerado a partir de um problema de pesquisa ou uma demanda associada ao campo de prática profissional.

2.4 Software/Aplicativo

Corresponde ao desenvolvimento de softwares e aplicativos acessíveis para fins de ensino e aprendizagem em um contexto pedagógico. Exemplo:

Figura 4 - Aplicativo acessível para o estudo de ritmos musicais



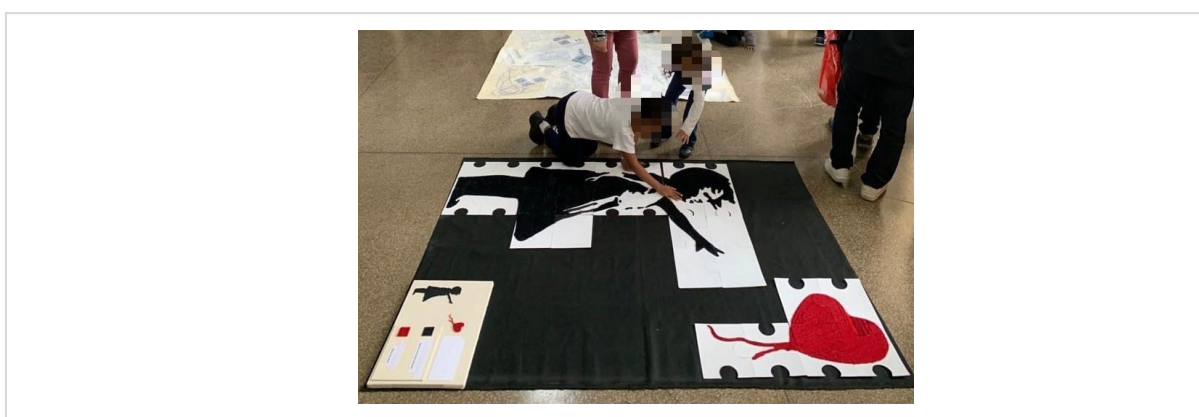
Fonte: Fernando Guilhon (2019). Disponível em: Professor de Música do IBC cria app para estudo de ritmos. Acesso em: 16 abr. 2021.

Descrição da imagem: Foto colorida de uma mesa com um computador. Uma estudante está sentada acessando o programa Ritmáximo.

2.5 Acervo

Diz respeito à produção de acervos de caráter bibliográfico, artístico, documental, entre outros, assim como a curadoria de mostras e exposições na temática do ensino na deficiência visual. Exemplo:

Figura 5 - Mostra Impressões e Expressões com trabalhos de alunos dos cursos técnicos e de reabilitação



Fonte: IBC (2019). Disponível em: [Evento cultural mostra as práticas e saberes dos alunos dos cursos técnicos e de reabilitação \(ibc.gov.br\)](http://www.ibc.gov.br). Acesso em 31 maio 2021.

Descrição da imagem: Foto colorida de uma mostra de arte. No chão, há um quadro confeccionado com técnica de colagem. Ele tem o fundo preto e a imagem de uma garota em preto e branco com a mão estendida em direção a um balão vermelho em formato de coração. Na parte inferior direita do quadro, há uma legenda tátil. Duas crianças estão agachadas tateando a obra. No entorno, vê-se a circulação de pessoas. Ao fundo, outra obra estendida no chão.

Nesse âmbito, referem-se a produtos e processos do campo midiático para a difusão da informação, que viabilizem o acesso comunicacional/ informacional para pessoas com deficiência visual. Exemplo:

Figura 6 - [Podcast da Revista Brasileira para Cegos](#)



Fonte: Hylea Vale (2020). Disponível em: [Podcast da Revista Brasileira para Cegos](#). Acesso 15 jun. 2021.

Descrição da imagem: Ao fundo, imagem da capa da revista: "Revista Brasileira para Cegos - RBC". Em destaque, na lateral esquerda, um microfone dourado. Na lateral direita, lê-se: "PODfalar, RBC!".

2.7 Manual/Protocolo

Destinados ao subsídio de práticas pedagógicas, esses manuais/protocolos agregam informações, normas e procedimentos acerca de determinado produto, serviço ou atividade, podendo materializar-se como um compêndio, guia de instruções, protocolo e manuais na temática do ensino na deficiência visual.

Exemplo:

Figura 7 - [Manual de Adaptação de Textos para o Sistema Braille](#)



Fonte: IBC (2019). Disponível em: Manual de Adaptação de Textos para o Sistema Braille. Acesso em 31 maio 2021.

Descrição da imagem: Capa do Manual de Adaptação de Textos para o Sistema Braille. Sobre um fundo roxo, desenho estilizado da fachada do Instituto Benjamin Constant. Na parte superior, centralizado, em letras brancas, lê-se: “Grupo de Estudo e Pesquisa em Adaptação (GEPA). Manual de Adaptação de Textos para o Sistema Braille”. Na parte superior direita, uma faixa diagonal lilás, onde se lê: “Coleção Caminhos e Saberes”. Na parte inferior, o logo do Instituto Benjamin Constant.

2.8 Carta, Mapa ou Similar

Referem-se à cartografia acessível, com a produção de cartas e mapas táteis e sonoros para propiciar a compreensão geográfica, orientação e mobilidade no ensino de pessoas com deficiência visual. Exemplo:

Figura 8 - Mapa tátil



Fonte: Robson Lopes (2018). Disponível em: Cartografia tátil como subsídio ao processo de ensino e aprendizagem em Geografia para pessoas com deficiência visual. Acesso em 28 maio 2021.

Descrição da imagem: Foto de um molde em *thermoform* com diferentes texturas referentes ao mapa de biomas do Brasil. À esquerda, veem-se as legendas, relacionadas a cada textura: “Tipos de Biomas. Legenda: Amazônia. Caatinga. Cerrado. Mata Atlântica. Pampa, Pantanal. À direita, o mapa do Brasil, preenchido com diferentes materiais texturizados.

3 ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL

As etapas de desenvolvimento do PE dizem respeito à preconcepção da pesquisa/PE; levantamento de referencial teórico e contexto da pesquisa; sistematização da escrita do trabalho; prototipação do PE; aplicação do PE; análise dos resultados; revisão do PE.

3.1 Preconcepção da pesquisa (Elaboração do projeto)

A estrutura de um projeto de pesquisa deve ser pensada a partir da formulação de um problema de relevância teórica e/ou prática na área temática, apresentação de hipóteses e a projeção de objetivos a serem alcançados. Segundo Gil (2002, p. 20): “É necessário que o projeto esclareça como se processará a pesquisa, quais as etapas que serão desenvolvidas e quais os recursos que devem ser alocados para atingir seus objetivos”.

São partes integrantes de um projeto de pesquisa:

- introdução;
- objetivos;
- justificativa;
- fundamentação teórica;
- metodologia;
- custos do projeto e origem do recurso;
- cronograma;
- referências.

3.2 Levantamento de referencial teórico e contexto da pesquisa

A construção de um referencial teórico-metodológico faz-se necessária para o desenvolvimento da pesquisa de modo que tal referencial dialogue com o objetivo da investigação e seu público-alvo, atentando para as necessidades de ensino-aprendizagem, bem como especificidades do ambiente e contexto da pesquisa.

3.3 Sistematização da escrita do trabalho

O processo de escrita do trabalho diz respeito à organização, sistematização e interpretação das informações, observações e dados obtidos no decorrer do trabalho, visando à construção de uma síntese dos resultados de pesquisa,

amparados na experimentação e nos referenciais teórico-metodológicos, tendo em vista a solução do problema proposto.

3.4 Prototipação do Produto/Processo Educacional

A prototipação se refere ao processo de criação do exemplar de um produto com vistas ao seu aprimoramento para futura replicabilidade.

Na prototipação do PE, deve ser considerada a tipologia (apostila, guia, manual etc.), o meio (impresso ou digital), a estética (cores, tipografia, imagens etc.), a linguagem e o suporte, de modo que o PE seja adequado ao público-alvo, ou seja, pessoas com deficiência visual, e aos objetivos da pesquisa.

3.5 Aplicação do Produto/Processo Educacional

A aplicação do PE deve ser realizada considerando-se a elaboração e utilização de critérios e instrumentos de ordem qualitativa e/ou quantitativa, respaldada pela testagem do PE e pela observação no âmbito profissional docente.

3.6 Análise dos resultados

Trata-se da discussão dos resultados obtidos a partir do processo de desenvolvimento e aplicação do PE à luz do referencial teórico-metodológico.

3.7 Revisão do Produto/Processo Educacional

Após a análise dos resultados, é possível verificar a necessidade de ajuste no PE e nas estratégias utilizadas em sua aplicação. As devidas modificações devem ser ancoradas na análise crítica das etapas científicas do trabalho com vistas à replicabilidade do PE desenvolvido.

4 VALIDAÇÃO DOS PRODUTOS/PROCESSOS EDUCACIONAIS

A validação do PE, exigida pelo MEC (BRASIL, 2019) em cursos de Mestrado e Doutorado Profissional, tem como objetivo assegurar sua qualidade por meio da aplicação de parâmetros, segundo critérios técnico-científicos preestabelecidos, que permitam uma avaliação do PE desenvolvido, considerando a adequação e interpretação dos resultados.

O processo de validação do PE deve ser realizado pelo mestrando(a) durante seu trabalho de campo, envolvendo:

- escolha e compreensão do público-alvo e do espaço escolar e social em que se insere;
- inserção no campo de pesquisa;
- identificação de meios, métodos e técnicas de aplicação do PE;
- seleção dos instrumentos de coleta;
- aplicação dos procedimentos de coleta;
- interpretação e análise dos resultados;
- adequação do PE e realização das adaptações, quando necessárias.

A validação final será realizada pela Banca de defesa de dissertação com base nos seguintes critérios, aprovados na plenária de coordenadores do Seminário de Área de 2019 (RIZZATTI *et al*, 2020), a saber: complexidade, impacto, aplicabilidade, acesso, aderência e inovação.

4.1 Critérios de validação do Produto/Processo Educacional

Para a análise da qualidade do PE, é necessário atentar para os critérios explicitados a seguir. No anexo, consta a Ficha de Validação do PE, adaptada da proposta de Rizatti *et al* (2020).

COMPLEXIDADE – envolve todas as etapas de desenvolvimento do PE desde sua concepção até sua validação. No julgamento desse critério, são observados os seguintes aspectos:

- O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação?
- A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE?

- Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação?
- Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE?

IMPACTO – considera-se o modo como o PE, com o enfoque no ensino da pessoa com deficiência visual, foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), visando compreender as razões pelas quais o PE foi elaborado, sua importância, alcance e foco de aplicação, propiciando avaliar as mudanças efetivas na área a que o PE se destina.

Na avaliação desse critério, verifica-se, sobretudo, se o protótipo/piloto tem relação e pode ser aplicado na prática profissional docente, no âmbito do ensino da pessoa com deficiência visual.

APLICABILIDADE – refere-se à possibilidade de utilização do PE no âmbito do ensino de pessoas com deficiência visual, podendo sofrer adaptações, conforme cada contexto. Nesse sentido, Rizatti *et al* (2020) consideram três níveis de aplicabilidade:

1) aplicável (quando o PE tem potencial de utilização direta, mas não foi aplicado);

2) aplicado (quando o PE foi aplicado uma vez, podendo ser na forma de um piloto/protótipo);

3) replicável (o PE está acessível e sua descrição permite a utilização por terceiros considerando a possibilidade de mudança de contexto de aplicação).

ACESSO – relaciona-se à facilidade de acesso do PE, de forma integral e/ou parcial, em diferentes repositórios, plataformas e *sites*. É desejável que as informações sobre o PE sejam viabilizadas de forma gratuita, pública e de livre acesso no âmbito nacional e/ou internacional.

O PE deve estar disponível para acesso antes da defesa, podendo o mesmo ser editado, posteriormente, por solicitação da Banca Examinadora.

Para PEs em processo de solicitação de patente, o acesso não poderá ser avaliado no momento da defesa, em respeito ao sigilo necessário à proteção do objeto a ser patentado. O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) define patente como:

[...] um título de propriedade temporário, oficial, concedido pelo Estado, por força de lei, ao seu titular ou seus sucessores (pessoa física ou pessoa jurídica), que passam a possuir os direitos exclusivos sobre o bem, seja de um produto, de um processo de fabricação ou aperfeiçoamento de produtos

e processos já existentes, objetos de sua patente. Terceiros podem explorar a patente somente com permissão do titular (mediante uma licença). (BRASIL, 2021, p.9)

Para mais informações sobre o processo de patenteamento, consultar o Manual Básico para Proteção por Patentes de Invenções, Modelos de Utilidade e Certificados de Adição.

ADERÊNCIA – o PE desenvolvido deve estar relacionado às linhas e projetos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Temática da Deficiência Visual (PPGEDV).

INOVAÇÃO – conforme o Relatório Final das Atividades do Grupo de Trabalho Inovação e Transferência de Conhecimento da CAPES (BRASIL, 2019c), o conceito de inovação diz respeito à criação de um produto ou processo original ou ao aperfeiçoamento de algo já existente. Aplicado ao contexto do ensino em deficiência visual, compreende-se que a elaboração de um PE original ou a incorporação de novas funcionalidades ou características a esse PE deve resultar em melhorias de qualidade ou desempenho no âmbito do ensino para o público-alvo.

No julgamento desse item, leva-se em consideração três níveis de inovação:

- 1) PE de alto teor inovador (desenvolvimento com base em conhecimento inovador);
- 2) PE com médio teor inovador (combinação/compilação de conhecimentos preestabelecidos);
- 3) PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento existente).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Instituto de Tecnologia Social (ITS). **Desenvolvimento local participativo**. 2007. Disponível em: cartilha-dlp.pmd (globalcommunitiesbrasil.org). Acesso em 13 abr. 2021.

BRASIL, CAPES. **Documento de área – ensino**. Brasília, 2019a.

BRASIL, CAPES. **Grupo de Trabalho de Produção Técnica**: Relatório de Grupo de Trabalho. Brasília, 2019b.

BRASIL, CAPES. **Grupo de Trabalho Inovação e Transferência de Conhecimento**: Relatório Final das Atividades do GT. Brasília, 2019c.

BRASIL. **Manual básico para proteção por patentes de invenções, modelos de utilidade e certificados de adição**. 2021. Disponível em: Microsoft Word - Manual para o Depositante de Patentes (www.gov.br). Acesso em 19 ago. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRA, Marco Antonio. O mestrado (profissional) em ensino. *In*: **Revista brasileira de pós-graduação**. Ano 1, n. 1, p. 131-142, 2004.

RIZZATTI, Maria Ivanize *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. *In*: **Actio**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, maio/ago. 2020.

ANEXO



Instituto Benjamin Constant
Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Ensino
na Temática da Deficiência Visual

**Ficha de Validação de Produto/Processo Educacional pela
Banca Examinadora**

Discente: _____ Título da Dissertação: _____ Orientador(a): _____ Coorientador(a) (se houver): _____	
FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE)	
<p>Complexidade - envolve todas as etapas de desenvolvimento do PE desde a concepção até sua validação.</p> <p>*Mais de um item pode ser marcado.</p>	<p><input type="checkbox"/> O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação.</p> <p><input type="checkbox"/> A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE.</p> <p><input type="checkbox"/> Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação.</p> <p><input type="checkbox"/> Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.</p>

<p>Impacto – considera-se o modo como o PE, com o enfoque no ensino da pessoa com deficiência visual, foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), visando compreender as razões pelas quais o PE foi elaborado, sua importância, alcance e foco de aplicação, propiciando avaliar as mudanças efetivas na área a que o PE se destina.</p> <p>Na avaliação deste critério, verifica-se, sobretudo, se o protótipo/piloto tem relação e pode ser aplicado na prática profissional docente, no âmbito do ensino da pessoa com deficiência visual.</p>	<p><input type="checkbox"/> PE sem aplicação no contexto de ensino na temática da deficiência visual.</p> <p><input type="checkbox"/> PE com aplicação no contexto de ensino na temática da deficiência visual sem inovação na área a que se destina.</p> <p><input type="checkbox"/> PE com aplicação no contexto de ensino na temática da deficiência visual com inovação na área a que se destina.</p>
<p>Aplicabilidade – refere-se à possibilidade de utilização do PE no âmbito do ensino de pessoas com deficiência visual, podendo sofrer adaptações, conforme cada contexto.</p>	<p><input type="checkbox"/> PE não tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto.</p> <p><input type="checkbox"/> PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa.</p> <p><input type="checkbox"/> PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa.</p> <p><input type="checkbox"/> PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, foi aplicado e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.</p>
<p>Acesso – relaciona-se à facilidade de acesso do PE, de forma integral e/ou parcial, em diferentes repositórios, plataformas e sites. É desejável que as informações sobre o PE sejam viabilizadas de forma gratuita, pública e de livre acesso.</p>	<p><input type="checkbox"/> PE sem acesso.</p> <p><input type="checkbox"/> PE sem acesso devido ao processo de patenteamento.</p> <p><input type="checkbox"/> PE com acesso via rede fechada.</p> <p><input type="checkbox"/> PE com acesso público gratuito em âmbito local ou regional.</p> <p><input type="checkbox"/> PE com acesso público gratuito em</p>

	<p>âmbito nacional.</p> <p>() PE com acesso público gratuito em âmbito internacional.</p>
<p>Aderência – o PE desenvolvido deve estar relacionado às linhas e projetos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Temática da Deficiência Visual (PPGEDV).</p>	<p>() Sem aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPGEDV.</p> <p>() Com aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPGEDV.</p>
<p>Inovação – aplicado ao contexto do ensino em deficiência visual, compreende-se que a elaboração de um PE original ou a incorporação de novas funcionalidades ou características a esse PE deve resultar em melhorias de qualidade ou desempenho no âmbito do ensino para o público-alvo.</p>	<p>() PE sem teor inovador.</p> <p>() PE com baixo teor inovador (adaptação de produto ou processo ao contexto de ensino em deficiência visual a partir de conhecimento preexistente).</p> <p>() PE com médio teor inovador (adaptação de produto ou processo ao contexto de ensino em deficiência visual com o incremento de conhecimento novo).</p> <p>() PE de alto teor inovador (criação de um produto ou processo inédito voltado ao contexto de ensino em deficiência visual).</p>
<p>Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Assinatura dos membros da banca:</p> <p>Presidente da Banca: _____</p> <p>Membros internos: _____</p> <p>Membros externos: _____</p> <p>Data da defesa: _____</p>	